



Fernando Henrique: desindexação abre nova etapa no aprofundamento do seu programa de governo

CUT define 3ª-feira proposta salarial 180

ACIMA DA LEI

Empresas de todos os setores concedem antecipações salariais

Ramo	Empresas pesquisadas	Data base dos trabalhadores	Média de antecipações depois da data-base
Farmacêutico	8	novembro	9,7%
Químico	7	novembro	9,1%
Financeiro	8	setembro	9,5%
Metalúrgico	8	novembro	9,4%**
Alimentício	3	junho	7,4%
Alimentício (outra data-base)	4	novembro	15,4%
Comércio	8	dezembro	4,7%

Fonte: Coopers e Lybrand.
* pesquisa feita em maio com empresas médias e grandes da Grande São Paulo
* metalúrgicos de São Paulo recebem este mês mais 4% em média

EM DISCUSSÃO

Proposta de política salarial do Sindicato dos Bancários de São Paulo*

índice mensal de inflação	Periodicidade do reajuste
Até 0,5%	Reposição integral anual
de 0,5 a 1%	Reposição integral semestral
de 1% a 2%	Reposição integral trimestral
Acima de 2%	Reposição integral mensal

Fonte: Sindicato dos Bancários
*Proposta do presidente do sindicato, Ricardo Berzoini

Central tem duas opções: reajuste mensal ou periodicidade vinculada à taxa de inflação

LILIANA PINHEIRO

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) deve definir terça-feira, em reunião da direção executiva, sua fórmula de política salarial, que será levada para negociação com o Congresso Nacional. E terá duas opções. A primeira é a defesa intransigente do reajuste mensal de salários. A segunda representa um inovação na história da central: vincula a periodicidade dos reajustes salariais ao nível da taxa de inflação.

Falar em reajuste anual na central já foi considerado blasfêmia. Desta vez, contudo, um dirigente do segundo mais importante sindicato da central vai apresentar a idéia. Ricardo Berzoini, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, idealizou uma fórmula, que prevê reajuste anual para uma inflação mensal de até 0,5% (no máximo 6,17% ao ano), semestral para inflação de 0,51% até 1% (12,68% ao ano), trimestral taxas de 1,1% até 2% (26,82% ao ano). Acima de 2% ao mês o reajuste seria mensal.

É uma fórmula, segundo o sindicalista, que mostra que a CUT quer a estabilização da economia. Mas, se o governo e a sociedade não forem competentes para mantê-la, os trabalhadores devem ter alguma proteção. Segunda categoria mais numerosa na CUT — 640 mil em todo o País — os bancários serão os primeiros a testar a nova política salarial, seja ela qual for. Eles tem data-base em setembro. Desde o ano passado, já tiveram antecipações salariais. Os de bancos privados acumulam perdas que oscilam entre 2% e 12% hoje. Os de estatais 27%.

Em novembro, têm direito a reajustes os metalúrgicos de São Paulo, os químicos, e os empregados de indústrias alimentícias, entre as principais categorias. Em todos os casos, os empregados não vão para negociação com empresários com grande resíduo. Isso porque, mesmo que o governo promova uma radical desindexação de salários, os empresários desses setores já criaram com os sindicatos uma forma própria de negociar, a cada três ou quatro meses.

Pesquisa feita em maio pela empresa de consultoria Coopers & Lybrand mostra que grandes e médias empresas da Grande São Paulo destes ramos de produção — financeiro, alimentício, metalúrgico, químico e farmacêutico — não seguiram as regras salariais do Plano Real. Deram antecipações que variam de 4,7% a 15,4%, sem contar novos reajustes feitos este mês — os metalúrgicos tiveram 9,4% em média até maio e mais 4% em média em junho.

Ao menos para os sindicatos mais estruturados e para grandes e médias empresas, a definição de uma nova política salarial deve mudar pouco esta realidade, segundo o coordenador da comissão de negociação do Grupo 19 da Fiesp, Ariovaldo Lunardi. Ele trata diretamente das negociações das indústrias de máquinas e eletroeletrônicos. Segundo disse, a livre negociação já é uma realidade e o empresário de São Paulo não se opõe a uma política de reposição de inflação para setores menos organizados. "Contando que não engesse as relações entre capital e trabalho, que hoje estão muito mais amadurecidas", diz.